

ECAS 2013

5th European Conference on African Studies (Lisbon)

June
27-29



African Dynamics in a Multipolar World

ISCTE - Lisbon University Institute

ECAS 2013

5th European Conference on African Studies

African Dynamics in a Multipolar World

©2014 Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

ISBN: 978-989-732-364-5

MEMORIAIS CULTURAIS E HISTÓRICOS COMO PROMOTORES DO DESENVOLVIMENTO: OS MEMORIAIS DE GUALEDJE E CACHEU NA GUINÉ-BISSAU

Antónia Barreto
Instituto Politécnico de Leiria

antonia@ipleiria.pt

Filipe Santos
Instituto Politécnico de Leiria

fsantos@ipleiria.pt

Resumo

Este artigo apresenta as linhas estruturais de dois Memoriais da Guiné-Bissau, o Memorial de Guiledje, dedicado à Luta de Libertação, e o Memorial de Cacheu, ainda em construção, sobre a herança cultural do tráfico negreiro dos séculos XVI e XVII na região norte da Guiné-Bissau.

Estes Memoriais, implementados por uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento guineense foram concebidos com o objetivo de preservar e promover a herança cultural, tornar a história e cultura acessíveis às populações locais, criar desenvolvimento económico nas duas regiões em causa e promover a convivência multicultural.

Palavras-Chave: Guiné-Bissau, Desenvolvimento, Memorial, História, Cultura

Abstract

This article presents the structural guidelines of two Memorials in Guiné-Bissau: the Guiledje Memorial, about the "Luta de Libertação", and the Cacheu Memorial, still being constructed, about the cultural heritage of the slave trade of the XVI and XVII centuries in the northern region of Guiné-Bissau.

These Memorials, implemented by an Non-Governmental Organization for Development, have the following objectives: preservation and promotion of the cultural heritage; making history and culture accessible to the local populations; creation of economic development in the two affected regions and promote multicultural acquaintanceship in Guiné-Bissau.

Keywords: Guiné-Bissau, Development, Memorial, History, Culture

Introdução: Os museus e o desenvolvimento comunitário

O mundo da museologia tem evoluído muito, quer ao nível das suas funções como ao nível dos seus conteúdos e funcionamento. Segundo a definição adotada a partir de 2007 pelo Conselho Internacional de Museus, “*O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite*”. (Colin, 2010, p.50).

Esta definição traduz as alterações profundas sofridas na segunda metade do século XX. Com efeito, até então as principais funções dos museus foram a preservação do espólio cultural ou natural e eventualmente sua exposição. A chamada “nova museologia” veio valorizar o papel educativo e social dos museus e mostrar que estes podem contribuir para o desenvolvimento das comunidades. Assenta em princípios operativos que são a participação da população, a relação com o território, a promoção da identidade, o seu contributo para o desenvolvimento comunitário e a qualidade de vida das populações onde estão inseridos. Como metodologias são valorizadas a interdisciplinaridade e a criatividade. A educação num contexto mais especificamente museológico “*esta ligada a mobilização de saberes visando o desenvolvimento dos indivíduos pela integração dos saberes, desenvolvimento de novas sensibilidades e aquisição de novas experiencia*” (Colins, 2010). No âmbito social o museu traduz situações e age e sobre elas.

Ao contrário da velha museologia “*mais preocupada com as questões administrativas e a preservação do objeto, a nova museologia vai estar mais voltada para as necessidades sociais e para as comunidades. O museu passara a ser criado com a comunidade, respondendo assim as suas necessidades e realizando um exercício de cidadania. Ao seu lado estará a museologia social, que valorizara os seres humanos como sujeitos participativos, críticos e conscientes da*

sua realidade, transcendendo assim a valorização da cultura material desvinculada da realidade social” (Pérez, 2009). Esta perspetiva da nova museologia insere-se nas dimensões do desenvolvimento comunitário:

“uma dimensão doutrinária pela implícita filosofia personalista que defende; uma dimensão teórica pelos pré-requisitos de análise sociológica e económica a que se obriga; uma dimensão metodológica pelos propósitos de mudança planeada que defende; finalmente uma dimensão prática pelas consequências que a sua aplicação tem no terreno, tanto pela implicação das comunidades no processo do seu próprio Desenvolvimento como pela alteração das práticas profissionais a que obriga.” (Carmo, 2007, p.84)

Evoluiu-se para uma visão dinâmica do património, na sua relação com a identidade: o património, enquanto conjunto de bens materiais e imateriais que são os testemunhos com valor de civilização ou de cultura, e os respetivos contextos, no âmbito de uma relação interpretativa e informativa, exprime a identidade e reforça-a porque constitui o suporte da memória individual e coletiva (Mendes, 1999).

O museu atual congrega os elementos com que se identificam os indivíduos e os grupos e ajuda a criar a memória histórica coletiva. Esta pode ser um elemento fundamental na evolução política dos povos.

A Guiné-Bissau

Segundo o *Human Development Report* do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Guiné-Bissau era, em 2012, a 176^a nação menos desenvolvida de um total de 186 países analisados (PNUD, 2013). A Guiné-Bissau, para além de vários problemas de

instabilidade social, económica e política, procura ainda consolidar a sua identidade enquanto nação, 40 anos após a “Luta de Libertação” de Portugal, sua antiga potência colonial.

As questões ligadas à identidade nacional, surgidas após a descolonização africana nos anos 50 e 60, começaram quando surgiu uma preocupação pela denominada “integração nacional”, principalmente em países de grande variedade étnica, racial ou religiosa (Zolberg, 1967). Esta questão ainda é relevante nos dias de hoje, surgindo até quem defenda a existência de políticas nacionais de forma a promover a construção de governos e estados em países de grande instabilidade política (Miguel, 2004).

A ONGD Acção para o Desenvolvimento

A *Acção para o Desenvolvimento* (AD) é uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) guineense que tem como principais domínios de ação a Comunicação Comunitária, Escolas e Formação Profissional, Microcrédito, Saúde, Soberania Alimentar, Ambiente e Cidadania (AD, 2013). Recentemente, esta ONGD tem vindo a trabalhar na área da História e Cultura pela dinamização de memoriais histórico-culturais e de forma a promover a tão necessária identidade. Contudo, estes projetos, e dada a matriz de promoção ao desenvolvimento da ONGD, não são desligados dos paradigmas do desenvolvimento comunitário, procurando envolver as populações locais na dinamização destes memoriais e criar oportunidades de desenvolvimento social e económico.

Este artigo descreve os dois memoriais que são atualmente o esforço desta ONGD: O memorial de Guiledje, respeitante à luta de Libertação Nacional, e o Memorial de Cacheu, que procura resgatar a memória histórica da escravatura na região de Cacheu e as suas relações com os circuitos e os destinos do tráfico negreiro.

Memorial de Guiledje

O “Projeto Guiledje” visou reconstruir o quartel de Guiledje, construído em 1964 pelos portugueses durante a guerra colonial e destruído nessa mesma guerra. O projeto rodou em torno de 3 eixos, a reabilitação do espaço (Figura 1), a criação de um museu virtual e a organização de um simpósio temático, tendo sido criado uma vez que existia uma consciência de que conhecer e compreender a História era determinante para uma maior identificação coletiva à volta de valores comuns e construir um futuro onde todos se revissem e mobilizassem (AD, 2008).



Fig. 1: Reconstrução da Capela do quartel de Guiledje: a partir de uma foto original (em cima) e de achados arqueológicos (à direita) conseguiu-se reconstruir esta infraestrutura (em baixo).

Foi implementado um *site* (www.guiledje.org) que promoveu a participação ativa de pessoas envolvidas na parte da guerra que envolveu este quartel (maioritariamente ex-militares de ambos os países) tendo estes disponibilizado informações, opiniões e reflexões sobre

acontecimentos, bem como materiais alusivos à situação de guerra (Santos & Barreto, 2008). Esta participação antecedeu o Simpósio de Guiledje onde ex-militares portugueses, guineenses e cubanos continuaram a discussão destes temas e foram recolhidos, mais uma vez, testemunhos e uma grande quantidade de objetos, fotografias, filmes, cartas, aerogramas, rádios-comunicação, livros das unidades que lá passaram e até roupa militar (bonés e galões), passando o museu a dispor de um acervo único (Figuras 2 e 3), contributo de muitas pessoas que ofereceram os originais das suas próprias recordações (Schwarz, 2007; Schwarz, 2008).



Fig. 2: O Museu de Guiledje, situado no espaço do quartel de Guiledje em reconstrução.



Fig. 3: Parte do acervo no interior do Museu de Guiledje.

Este espaço, constituído de uma forma holística de promoção de desenvolvimento, foi feito tendo em conta também um Projeto de Ecoturismo (Figura 4) nas matas de Cantanhez (onde se situa o quartel) “*assentando na criação de oferta de equipamentos de alojamento turístico, constituída por dois polos de bungalows, serviço de restauração e atividades de observação e interpretação da natureza (associadas aos percursos de natureza que foram entretanto traçados, georreferenciados e organizados em termos de panfletos)*” (Oliveira et al., 2012). Para além disso, o projeto “*incluiu também uma fase de formação das comunidades locais, quer ao nível do serviço de receção, housekeeping, e serviço de mesa, quer em termos de interpretação da natureza e acompanhamento de grupos*” (Oliveira & Silva, 2012).



Fig. 4: Vista panorâmica dos bungalows na mata de Cantanhez.

Memorial de Cacheu

A futura criação de um Memorial da Escravatura em Cacheu tem como objetivo resgatar a memória histórica da escravatura naquela região, bem como as suas relações com os circuitos e os destinos do tráfico negreiro. Na região de Cacheu existem ainda vestígios do tráfico negreiro (que correm

o risco de desaparecer) e a investigação arqueológica, tem procurado reencontrar a matriz antiga, como o porto de embarque e o Forte de Cacheu. Procura-se reabilitar um edifício histórico de Cacheu, a casa Gouveia, onde serão criados espaços que proporcionem as valências de arquivo, conservação, restauro, produção multimédia, biblioteca e exposição (Barreto & Santos, 2012). Espera-se com este projeto inserir Cacheu nos roteiros internacionais relacionados com a temática da escravatura e ser uma forma de constituir uma base sólida de envolvimento e valorização da população local sendo, ao mesmo tempo, uma forma de afirmação nacional e internacional de uma cidade e de uma região empobrecidas e fragilizadas (MC, 2012). Assim, espera-se que o Memorial dinamize a atividade económica da região e que seja promotor de desenvolvimento local, criando trabalho no âmbito das atividades culturais que serão promovidas pelo Memorial, bem como pela oportunidade de promoção de outras atividades paralelas como o pequeno comércio, desenvolvimento da rede de transportes, reconstrução de habitações para alojamento de visitantes, aparecimento de restaurantes e desenvolvimento do artesanato (Barreto & Santos, 2012)

O trabalho de recuperação do Memorial, já começou: trata-se da fase de limpeza da Casa Gouveia (Figuras 5 e 6), *“tendo as mulheres tomado a dianteira no resgate da história, tendo comparecido em grande número, para dizerem que esta iniciativa é delas”* (MC, 2013).



Fig. 5: Pormenor da Casa Gouveia atualmente



Fig. 6: Uma mulher auxilia a recuperação da Casa Gouveia (limpeza)

Este projeto procura também promover a cultura e identidade local como meio de redução da pobreza, dinamizando festivais culturais, musicais, cinematográficos, gastronómicos e outros, bem como a edição de produtos culturais (CD/DVD de música tradicional e moderna, livros e brochuras, etc.) (MC, 2012).

Outro passo já dado, e para operacionalizar o objetivo da promoção das culturas locais, é o da criação do *website* para o Memorial (<http://cacheu.adbissau.org>). Apesar deste *website* ainda ser, numa primeira fase, um ponto de encontro de um público mais destinado à edificação do próprio Memorial, começa a ser o espaço de acervo fotográfico de aspetos da cultura e tradições Felupe e Manjaca, as duas etnias mais populosas na zona de Cacheu (Figura 7).

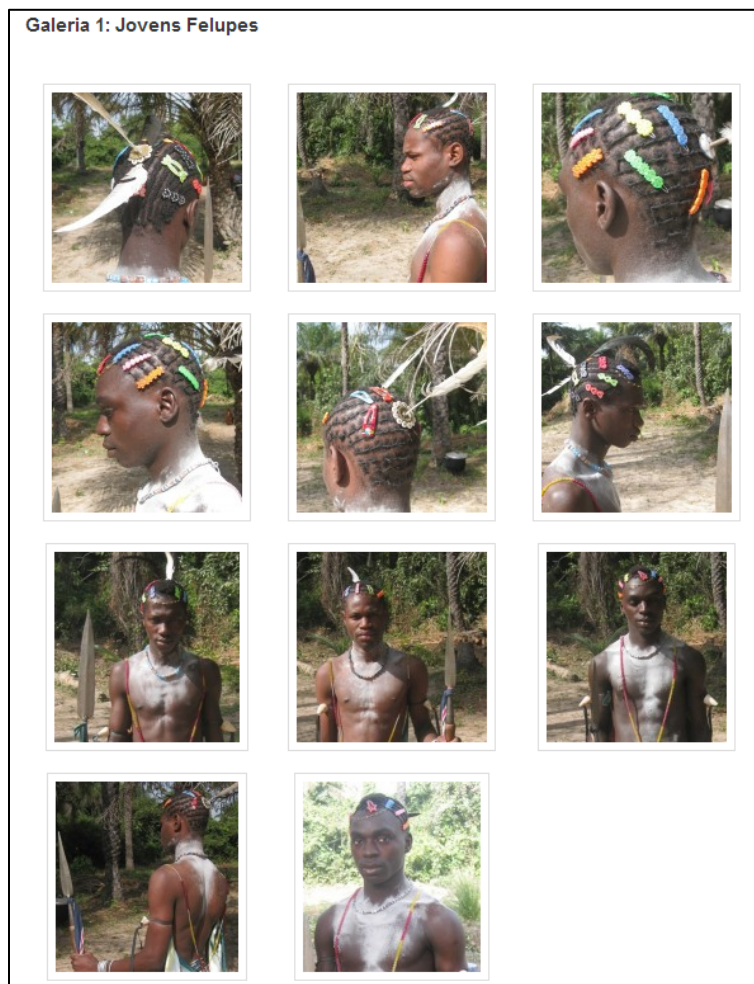


Fig. 7: Galeria virtual: tradições de jovens Felupes.

Efetivamente, este projeto, numa perspetiva de construção de uma identidade nacional, procura potenciar a diversidade cultural étnica enquanto fator de paz, desenvolvimento e unidade nacional. A promoção da convivência interétnica exige que este projeto promova metodologias

inclusivas, em que as expressões culturais diversas sejam apreciadas pela sua qualidade intrínseca e possam ser apropriadas pelas diferentes etnias, já que “*a valorização da cultura por aquilo que ela tem de global e universal, de beleza e conteúdo, levará todos e cada um a melhor apreciarem e adotarem as manifestações artísticas de grupos sociais que não são necessariamente os seus.*” (MC, 2012).

Considerações Finais

A *Acção para o Desenvolvimento* procura que ambos os memoriais se integrem numa política que pode igualmente contribuir para alcançar metas significativas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) estabelecidos pelas Nações Unidas (MC, 2012). Com efeito, a implementação dos memoriais contribuem para a promoção de um diálogo para o desenvolvimento (Objetivo 8) ao mesmo tempo que constituem uma estratégia assumida pela AD e pela comunidade para erradicação da pobreza extrema (Objetivo 1), promover igualdade do género e dar poder às mulheres (Objetivo 3) e integração numa política de sustentabilidade ambiental (Objetivo 7). Esta estratégia enquadra-se numa política que se entende global, de inserção da cultura e nomeadamente os museus numa política de educação para o desenvolvimento da qual são expressão novos projetos, como o do Museu Mundial (IMVF, 2013).

Referências:

- AD (2008). *Projeto Guiledje*. Acedido a 10 de Dezembro de 2008 em: http://www.adbissau.org/adbissau/temasnaordemodia/projectoguiledje/AD_ProjectoGuiledje.pdf
- AD (2013). *Acção para o Desenvolvimento*. Acedido a 1 de Outubro de 2013 em: www.adbissau.org.

- Barreto, A., Santos, F. (2012) *Memorial da Escravatura em Cacheu - Guiné-Bissau: O Nascimento do Projeto*. Colóquio Internacional Cabo Verde E Guiné Bissau: Percursos Do Saber E Da Ciência Lisboa, 21-23 De Junho De 2012.
- Carmo, H. (2007). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Colin, A. (2010). *Concepts clés de muséologie*. ISBN : 978-2-200-25396-7. Consultado a 1 de Outubro em: http://icom.museum/uploads/tx_hpoindexbdd/Museologie_Francais_BD.pdf.
- IMVF (2013). *Museu Mundial*. Acedido a 1 de Outubro de 2013 em: <http://www.imvf.org/index.php?projeto=1371&lang=PT>
- Mendes, J.A. (2009). *Estudos do Património. Museus e Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- MC (2012). *Objetivos do Memorial de Cacheu*. Acedido a 1 de Outubro de 2013 em: http://cacheu.adbissau.org/?page_id=68.
- MC (2013). *Começou a recuperação do Memorial*. Acedido a 1 de Outubro de 2013 em: <http://cacheu.adbissau.org/?p=562>.
- Miguel, E. (2004) *Tribe or nation? Nation building and public goods in Kenya versus Tanzania*. World Politics, 56 (3) pp. 327–362
- Oliveira, F. & Silva, F. (2012). Ecotourism in vulnerable regions: opportunities and obstacles to development – the case of Cantanhez, Guiné-Bissau. In Legrand, W., Simons-Kaufman, C. & Sloan, F. (Eds.). *Sustainable Hospitality and Tourism as Motors for Development Case Studies from Developing Regions of the World*. UK/USA: Routledge. ISBN/ISSN: 978-012-38519-6-3/0123851963.
- Oliveira, F., Rego, B., Barreto, A., Santos, F. (2012). *O Ecoturismo Como Factor De Desenvolvimento Na Guiné-Bissau: Uma Estratégia De Cooperação Institucional*. Colóquio Internacional Cabo Verde E Guiné Bissau: Percursos Do Saber E Da Ciência Lisboa, 21-23 De Junho De 2012.
- Pérez, X. P. (2009). Turismo Cultural: uma visão antropológica. Colección PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología. Consultado a 1 de Outubro de 2013 em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEedita2.pdf>.
- PNUD (2013). *Human Development Report 2013*. New York: United Nations Development Programme.
- Santos, F., & Barreto, A. (2008). Colaboração com o Ensino Superior: Informática na Promoção do Desenvolvimento. **VI Congreso de Estudios Africanos en el Mundo Ibérico**, 7-9 Maio de 2008, **Las Palmas de Gran Canaria**.
- Schwarz, C. (2007). Entrevista por email, recebida a 26 de Novembro de 2007.

Schwarz, C. (2008). Entrevista por email, recebida a 4 de Abril de 2008.

Zolberg, A. (1967). *Patterns of national integration*. *Journal of Modern African Studies*, 5 (4)
pp. 449–467.